Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

António, Stella

Solidariedade intergeracional : envelhecimento demográfico e opiniões dos portugueses : aging and opinions of the Portuguese

http://hdl.handle.net/11067/4301
https://doi.org/10.34628/2nq7-0n68

Metadados

Data de Publicação	2010
Palavras Chave	Relações intergeracionais - Portugal, Envelhevimento - Portugal - Opinião pública
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 36 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T08:13:58Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL: ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO E OPINIÕES DOS PORTUGUESES

INTERGENERATIONAL SOLIDARITY: AGING AND OPINIONS OF THE PORTUGUESE

Stella António[1]

[1] Docente e Investigadora no ISCSP/UTL /Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa

"What has become obvious is that
in the new demographic mix
people need to embrace the
need for mutually beneficial and
satisfying relationships
between generations."
(Zaidi, Gasior and Sidorenko, 2010)

Nunca como hoje o número de indivíduos com 65 e mais anos, considerados como população idosa, foi tão elevado. Segundo os dados de 2011, do *World Population Data Sheet*, do *Population Reference Bureau*, vivem hoje, no Mundo, cerca de 559 milhões de indivíduos com 65 ou mais anos, que representam 8% de toda a população do planeta. Estima-se que, em 2030, atinjam mil milhões. Nesta altura, no Mundo, um em cada 8 indivíduos terá 65 anos ou mais. Em Portugal, são já um milhão e novecentos mil e representam 18% dos habitantes, prevendo-se que em 2030, representem 23%.

Embora o fenómeno do envelhecimento demográfico ou populacional, entendido como o aumento relativo da população com 65 e mais anos no total da população, seja visível em quase todas as regiões do Mundo, é na Europa que a proporção de idosos face ao total da população é mais expressiva e se-lo-á, pelo menos, até 2030. Hoje por cada 100 europeus, existem 16 com 65 e mais anos e estima-se que, em 2030, sejam 24.

Dos dez países mais velhos do Mundo, no que diz respeito à estrutura populacional, só um não é europeu. Encabeça a lista o Japão (23, %), seguindo-se a Alemanha (20,7%), e Portugal (17,9%) é o 6º, mais velho do Mundo e o 5º, mais velho da Europa (ver quadro 1).

Quadro 1 – Países com maior proporção de população com 65 e mais anos no Mundo

Países	Pop. com 65 e mais anos (%)
Japão	23,2
Alemanha	20,7
Itália	20,2
Grécia	18,9
Suécia	18,5
Portugal	17,9
Bulgária	17,7
Áustria	17,6
Finlândia	17,5
Letónia	17,4

Fonte: Elaboração própria com dados retirados de www.prb.org - *World Population Data Sheet 2011*

O envelhecimento demográfico ou populacional resulta, fundamentalmente, de duas causas:

1) Baixa taxa da fecundidade e 2) Aumento da esperança de vida, não só à nascença mas, também, aos 65 anos de idade. Contudo, convém ressalvar que a causa principal do envelhecimento demográfico se acha na baixa da fecundidade e, não tanto, no aumento da longevidade.

Na Europa o número médio de filhos por mulher em idade de procriar é de 1,6, muito abaixo do limiar de substituição de gerações (2,1). Em Portugal o número é ainda mais baixo: 1,32.

Nascem menos pessoas, mas tendem a viver até idades cada vez mais avançadas. A esperança de vida à nascença na Europa é de 76 anos, para ambos os sexos, na Europa dos 27 é de 80 anos e em Portugal é de 79 anos.

O índice de dependência da população idosa[2], na Europa dos 27, em 2009 era de 25,7% e, segundo as estimativas do *European Demographic Data Sheet* será de 38%, em 2030. Para Portugal, e para os mesmos anos, os valores são, 26,3% e 37,6%, respectivamente[3]. O que significa que em 2009, por cada 10 indivíduos, com idades entre os 15 e os 64 anos de idade (activos), existiam cerca de 3 indivíduos com 65 e mais anos na Europa e em Portugal e que, em 2030, haverá 4 idosos por cada 10 activos .

[2] Relação expressa em percentagem entre a população com 65 e mais anos e a população activa, que compreende a população entre os 15 e os 64 anos de idade e expresso em percentagem.

[3] European Demographic Data Sheet 2010 in www.iiasa.ac.at

O envelhecimento demográfico ou populacional sendo uma das grandes conquistas da humanidade tornou-se num triplo desafio, em termos:

a) **económicos** - face aos potenciais custos de uma população cada vez mais envelhecida e com necessidades específicas, nos mais diversos níveis;

b) **sociais** - valorização e integração da população idosa, cada vez mais habilitada, não só física como intelectualmente;

c) **geracionais** - os custos e despesas com os mais velhos serão suportados pelos impostos e contribuições sociais provenientes das gerações mais jovens em actividade, já muito sobrecarregados pelos encargos próprios e cada vez mais comprimidos pelo decréscimo da fecundidade e consequente decréscimo da população activa (António, 2008:10).

O debate político sobre as consequências do envelhecimento demográfico ou populacional centra-se, quase sempre, em torno das questões económicas, ou seja, nos custos que uma sociedade envelhecida acarreta ao nível das pensões, sistema de saúde e sistema da protecção social, para as gerações mais jovens, as que hoje constituem a população activa e as que as substituirão amanhã.

Alguns autores, como por exemplo Bengtson (1993) ou Wallace (2001), consideram que a grande sobrecarga que representarão para a população activa os custos de uma sociedade cada vez *mais grisalha*, e com necessidades muito específicas, levarão ao inevitável conflito entre as gerações mais jovens e as mais velhas[4].

Segundo Wallace (2001:253) "A segunda metade do século XXI será aquela em que a ameaça de conflito entre as gerações será mais sério, em especial nos países que falharam nos esquemas das pensões de pagamento faseado. Sob este cenário, os mais velhos irão usar o seu poder de voto para insistir no facto dos trabalhadores mais jovens amealhem para pagar-lhes as pensões. Mas os jovens irão resistir com o seu poder económico, aumentando os salários reais para os serviços que os mais velhos têm de pagar e escapando às contribuições sempre que possível, de modo que o fosso existente entre as economias legal e negra cresce ainda mais".

Neste sentido, para a Comissão Europeia, a solidariedade e a criação de vínculos entre as gerações mais jovens e as mais velhas não devem ser encaradas em termos estritamente financeiros. E, recomenda que deve ser dada igual importância à promoção de cooperação mútua e ao intercâmbio entre as gerações, bem como a um melhor entendimento e novas formas de coexistência (in Flash EB nº. 269 - Intergenerational Solidarity, 2009:5).

No presente artigo pretendemos, de forma breve, analisar os determinantes

[4] A discussão em torno do possível e ou inevitável conflito entre as gerações mais velhas (reformados) e mais jovens (população activa) não é recente. Já nos anos trinta e quarenta, do século passado, em Inglaterra, se debatia esta questão (Phillipson, 1998:86).

do envelhecimento demográfico ou populacional em Portugal e paralelamente fazer uma análise da opinião dos portugueses face à solidariedade intergeracional. Recorremos para o efeito aos resultados do *Eurobarómetro sobre Solidariedade Intergeracional*, realizado nos 27 países da União Europeia, em 2009.

1 - Envelhecimento Demográfico em Portugal

Como determinantes fundamentais do envelhecimento demográfico ou populacional, podemos apontar[5]:

a) Baixa taxa da natalidade – verificam-se cada vez menos nascimentos. Hoje, a taxa de natalidade (9,5 ‰) é inferior à taxa da mortalidade (10,0 ‰). E, o índice sintético de fecundidade (1,32 filhos por mulher, entre os 15 e os 49 anos de idade) está muito abaixo de 2,1 – limiar de substituição de gerações.

b) Fluxos migratórios, em que saem os jovens à procura de melhores condições de vida, ficando os mais velhos para trás e por outro lado, regressam a população idosa emigrada ao País de origem.

c) Aumento da esperança de vida quer à nascença (76,1 anos para os Homens e 82,1 anos para as Mulheres) quer aos 65 anos de idade (16,6 anos para os Homens e 19,9 para as Mulheres), conjugado com a menor taxa de mortalidade infantil (2,4‰).

2 - Solidariedade entre Gerações: A opinião dos portugueses

De seguida apresentam-se os resultados principais do *Eurobarómetro sobre Solidariedade Intergeracional*, realizado nos 27 países da União Europeia, em 2009[6].

O estudo teve por objectivo analisar a opinião dos cidadãos da Europa dos 27, tendo em conta os seguintes aspectos: 1 - relações existentes entre as gerações mais jovens e mais velhos; 2 - custos de uma população envelhecida, especialmente em termos de pensões e cuidados; 3 - a necessidade de reformas no sistema de pensões e da segurança social; 4 - formas pelas quais as pessoas mais velhas contribuem para a sociedade, financeiramente e por outros meios; 5 - possibilidades existentes para que os mais velhos possam viver de forma autónoma; 6 - a prestação de cuidados e apoio dos serviços sociais às populações

[5] Dados retirados de www.pordata.pt

[6] O estudo foi realizado nos 27 países da União Europeia, em 2009, através de entrevistas por telefone, com excepção da Bulgária, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Polónia e República Checa, em que se fizeram também, entrevistas cara-a-cara, a indivíduos com 15 ou mais anos. A dimensão da amostra foi de 1000 e representativa de cada país. Para mais detalhes ver *Intergenerational Solidarity. Analytical Report*, Flash Eurobarometer 269, Gallup Organisation, European Commission, April 2009.

mais velhas e 7 – o papel das autoridades públicas na promoção da solidariedade intergeracional.

Tendo em conta o objectivo do presente artigo, só se analisará a opinião dos portugueses sobre: 1 - o tipo de relações entre os mais jovens e os mais velhos; 2 – os custos de uma sociedade envelhecida, em termos de pensões e de cuidados aos mais idosos 3 – e formas de contribuição da população idosa para a sociedade.

1 – Relativamente ao tipo de relações existentes entre os mais jovens e os mais velhos os principais resultados são:

- 77% concordam (44% concordam totalmente e 33% concordam um pouco) com a afirmação *"os mais jovens e os mais velhos dificilmente chegam a acordo sobre o que é melhor para a sociedade"*.
- 70 % dos portugueses concordam (35% concordam totalmente e 35% concordam um pouco) com a afirmação *"Se os trabalhadores mais velhos trabalharem até mais tarde, ficarão poucos empregos disponíveis para os mais jovens"*.
- 56% concordam (23% concordam totalmente e 33% concordam um pouco) com a afirmação *"Porque haverá mais eleitores idosos, nas tomadas de decisão os decisores políticos, darão menos atenção à necessidades dos mais jovens"* ;
- 62% dos portugueses discordam totalmente com a afirmação *"as pessoas mais velhas são um fardo para a sociedade"*;

2 – Quanto aos custos de uma sociedade envelhecida, os resultados das opiniões são:

- 91% concordam (72% totalmente e 19% um pouco) com a afirmação " *Os Governos deverão disponibilizar mais dinheiro para as pensões e assistência aos mais velhos"*;
- 74% concordam (44% totalmente e 30% um pouco) com a afirmação *"O governo deve facilitar para que as pessoas idosas possam continuar a trabalhar para além da idade normal de reforma, se assim o desejarem"*;
- 81% concordam (54% totalmente e 27% um pouco) com a afirmação " *Nas próximas décadas, os governos não terão capacidade para pagar as pensões e assistência aos mais velhos"*;
- 77% concordam (41% totalmente e 36% um pouco) com a afirmação *"Os trabalhadores serão cada vez mais relutantes em contribuir com impostos e contribuições sociais para suportar a população idosa"*;
- 49% concordam (25% concordam totalmente e 24% um pouco) com a afirmação *"o nosso governo está a gastar muito pouco com a educação e com os mais jovens em comparação com pessoas mais velhas"*;

3 - No que diz respeito aos contributos dos mais velhos para a sociedade, os resultados são:

- 95% concordam (82% totalmente e 13% um pouco) com a afirmação *"A ajuda financeira dos pais e avós é importante para os jovens adultos que estabelecem as suas próprias casas e famílias"*
- 91% concordam (74% totalmente e 17% um pouco) com a afirmação "As contribuição das pessoas idosas que cuidam *de familiares ou parentes não é suficientemente apreciado em Portugal";*
- 92% concordam (71% totalmente e 21% um pouco) com a afirmação *"As pessoas mais velhas dão um grande contributo à sociedade através do trabalho voluntário em organizações de caridade e na comunidade do seu país"*
- 85% concordam (52% totalmente e 33% um pouco) com a afirmação *"O desenvolvimento de produtos e serviços que satisfaçam as necessidades das pessoas mais velhas tornar-se-á o principal motor da economia em Portugal"*

3 - Sínteses e interacções

Dos resultados acima referidos, podem inferir-se algumas sínteses, no que respeita a: 1) possíveis situações de conflitos entre as gerações mais velhas e mais jovens; 2) solidariedade entre gerações; 3) preocupações com a futura capacidade financeira dos governos para apoiar a população idosa e 4) o envelhecimento da população como *motor de desenvolvimento da economia.*

1 - Possíveis conflitos entre Gerações:

- O peso dos que concordam (77%) que *"os mais jovens e os mais velhos dificilmente chegam a acordo sobre o que é melhor para a sociedade".*
- A elevada percentagem (77%) dos que concordam que *"Os trabalhadores serão cada vez mais relutantes em contribuir com impostos e contribuições sociais para suportar a população idosa";*
- A grande percentagem de portugueses (70%) que concordam que *"Se os trabalhadores mais velhos trabalharem até mais tarde, ficarão poucos empregos disponíveis para os mais jovens".*
- Quase metade dos respondentes (49%) concordarem que o governo português gasta, comparativamente, mais com os mais velhos do que com os mais jovens.

2 - Solidariedade entre Gerações:

- A opinião positiva dos portugueses (74%) quanto à permanência dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho para além da idade da reforma, se assim o desejarem.
- O peso dos que consideram que os mais velhos não são um fardo para a sociedade (62%), que ajudam a família e os membros mais jovens (95%)

e que contribuem para a sociedade, através do voluntariado e acções de caridade (92%).

- A grande maioria dos que responderam (91%) concordarem com a necessidade de os governos disponibilizarem mais dinheiro para as pensões e assistência aos mais velhos.

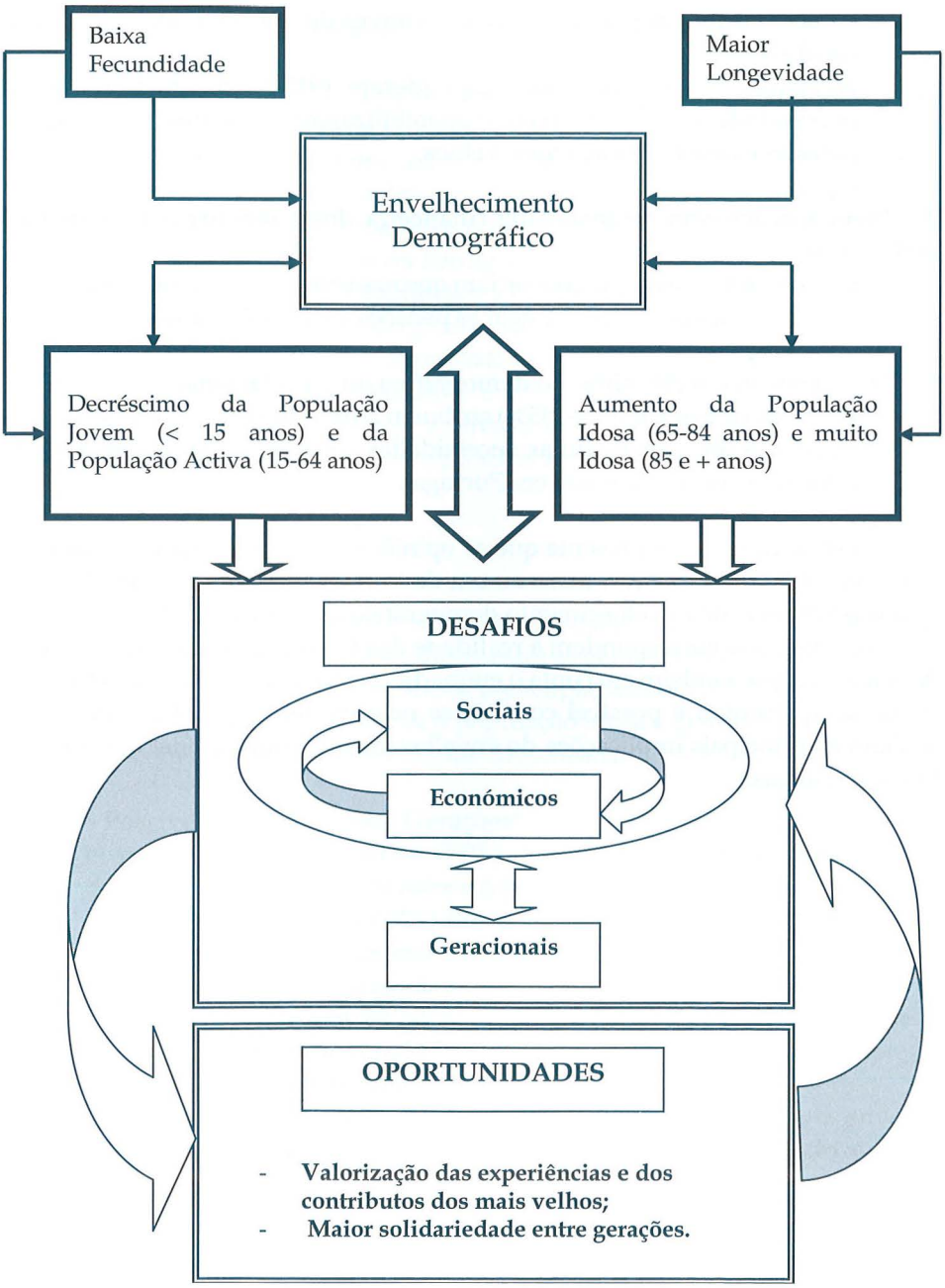
3 - Preocupações com a capacidade financeira dos governos para apoiar os mais velhos

- São muitos (81%) os que concordam que nas próximas décadas os governos não terão capacidade para pagar as pensões e a assistência aos mais velhos.

4 - Benefícios do envelhecimento demográfico ou populacional

- A importância que muitos (85%) atribuem ao desenvolvimento de produtos e serviços que satisfaçam as necessidades das pessoas mais velhas como *principal motor da economia* em Portugal.

Deve sempre ter-se presente que as opiniões dos portugueses apuradas no inquérito utilizado são em si mesmas um dado relevante para o enquadramento dos problemas do envelhecimento demográfico em Portugal, mesmo quando essas opiniões não correspondem à realidade dos factos, como por vezes sucede. Assim e tendo-se também em conta o enquadramento demográfico objectivo que acima se apresentou é possível concluir-se pelo modelo seguinte, onde se desenham as principais implicações do envelhecimento populacional nas relações intergeracionais.


Baixa Fecundidade
Maior Longevidade
Envelhecimento Demográfico
Decréscimo da População Jovem (< 15 anos) e da População Activa (15-64 anos)
Aumento da População Idosa (65-84 anos) e muito Idosa (85 e + anos)
DESAFIOS
Sociais
Económicos
Geracionais
OPORTUNIDADES
- Valorização das experiências e dos contributos dos mais velhos;
- Maior solidariedade entre gerações.

BIBLIOGRAFIA

António, Stella,(2010). *Avós e Netos. Relações Intergeracionais: A Matrilinearidade dos Afectos*, Lisboa, ISCSP/UTL.

António, Stella (2009). "Um Mundo Grisalho" " in *Cadernos de Economia*, Jul/Set 2009, pp. 21-28.

António, Stella (2008)."Prospectiva Demográfica" in *Cadernos de Economia*, Jul/Set 2008, pp. 7-12.

António, Stella, (2001) "Envelhecimento Demográfico ou Populacional" in Hermano Carmo (Coord.) *Problemas Sociais Contemporâneos*, Lisboa, Universidade Aberta, , pp. 135-146

apRoberts, Lucy, (2007). "The Philosophies Underlying European Pension" in *Retrait Et Societ - Selection, Pensions in Europe*, 2007, pp. 9-30.

Arber, Sara, Attias-Donfut, Claudine (eds.), (2000). *The Myth of Generational Conflict. The Family and State in ageing societies*, London, Routledge.

Arber, Sara & Attias-Donfut, Claudine(2000). "Equity and Solidarity Across the Generations" in Claudine-Attias Donfut and Sara Arber (eds.), *The Myth of Generational Conflict. The Family and State in ageing societies*, London, Routledge, pp. 1-21.

Campos, António Correia de, (2000). *Solidariedade Sustentada. Reformar a Segurança Social*, Lisboa, Gradiva.

European Commission, (2009). "*Intergenerational Solidarity*" in Flash Eurobarometer, European Commission, EB Series 269.

Mendes, Fernando Ribeiro,(2004). *Conspiração Grisalha. Segurança Social, Competitividade e Gerações*, Oeiras, Celta.

Nazareth, J. Manuel, (2009). *Crescer e Envelhecer. Constrangimentos e Oportunidades do Envelhecimento Demográfico*, Lisboa, Editorial Presença.

Population Reference Bureau, "*World Population Data Sheet 2011*" in www.prb.or.

Wallace, Paul, (2001). *Terramoto Geracional*, Mem Martins, Publicações Europa-América.

Walker, Alan (2009). "Attitudes to Population Ageing in Europe. A comparison of the 1992 and 1999. Eurobarometer Surveys" in

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_129_en.pdf, consultado em 2009, Agosto, 10.

Zaidi, Asghar; Gasior, Katrin and Sidorenko, Alexandre, *Intergenerational Solidarity: Policy Challenges and Societal Responses*, in www.imserso.es